



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXIV - 114º DA REPÚBLICA

Sexta-feira, 17 de junho de 2005 - Nº 113

TERESINA - PIAUÍ

Propiger financia autônomos e professores

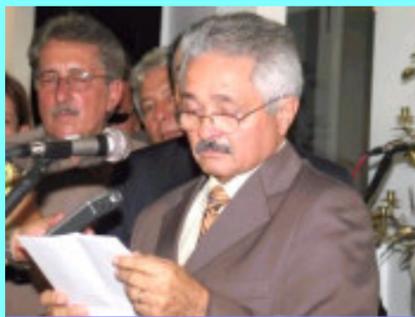
O pequeno empreendedor autônomo piauiense tem, à sua disposição, um programa de incentivo com linhas de financiamento de até R\$ 10 mil e assessoria gratuita no desenvolvimento de projetos produtivos.

O Programa Piauiense de Geração de Emprego e Renda (Propiger), desenvolvido pelo Governo do Estado, através da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo (Setdetur), também oferece crédito para a compra de computadores para professores. O Propiger opera com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Para o secretário Elmano Férrer, esse é um dos programas mais importantes coordenados pela Setdetur, pois representa oportunidade de melhoria para pequenos produtores que desejam adquirir equipamentos e levantar capital de giro necessário ao desempenho de suas atividades. O Propiger atende exclusivamente pessoas físicas que atuam no setor informal da economia, especialmente, trabalhadores autônomos, prestadores de serviços, artesãos e empreendedores em caráter domiciliar.

Os juros do financiamento são considerados os mais baixos do mercado financeiro, 1,3% ao mês. Os empreendedores que tiverem seus créditos aprovados terão uma carência de seis meses para começar a pagar o empréstimo, cujo prazo é de 36 meses a partir daí.

O objetivo do programa é possibilitar a geração de emprego e renda de forma não assistencialista, através do fomento à implantação e à



Elmano Férrer

estruturação de pequenos empreendimentos em bases auto-sustentáveis. O atendimento ao público é feito na Gerência de Geração de Renda da Setdetur, no Centro Administrativo, Bloco A, 2º andar.

No interior do Estado, a solicitação do benefício pode ser feita nos municípios de Acauã, Antônio Almeida, Alto Longá, Bela Vista do Piauí, Campinas do Piauí, Conceição do Canindé, Canavieira, Caxingó, Inhuma, Ipiranga, Isaias Coelho, Lagoa do Barro do Piauí, Nova Santa Rita, Nossa Senhora dos Remédios, Pimenteiras, Paes Landim, Queimada Nova, Riacho Frio, Simplício Mendes, Santa Cruz do Piauí, São João da Serra e São João do Arraiá.

O atendimento é feito por técnicos da Setdetur que formalizam as propostas e procedem com entrevistas para preenchimento de cadastros e visitas ao local da atividade. São eles, também, que prestam assessoria na elaboração de projetos produtivos e fazem o encaminhamento às instituições financeiras.

Habitação no Piauí contará com mais investimentos

A Caixa Econômica Federal (CEF) está disponibilizando recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), através de uma nova linha de financiamento, para habitação popular em todo o País. Conforme a Resolução 460, os recursos são utilizados no financiamento de imóveis para pessoas com renda de até três salários mínimos. É na população com essa faixa salarial onde se concentra o maior déficit habitacional do Brasil. Para formatar projetos que receberão os subsídios habitacionais no Piauí, estiveram reunidos com o governador Wellington Dias, no Palácio de Karnak, as equipes da CEF e da Companhia de Habitação do Piauí (Cohab-PI).

Os recursos do FGTS para habitação são da ordem de R\$ 10 bilhões, dos quais R\$ 2 bilhões correspondem aos subsídios. "Como o subsídio é maior para as classes de baixa renda, a idéia é acelerar esse processo para que possamos construir muitas unidades habitacionais no Piauí", explica o superintendente da CEF, Herbert Buenos Aires.

De acordo com o presidente da Cohab, Marcelo Mascarenha, a Companhia está discutindo a possibilidade de parcerias com os municípios para que os custos sejam assumidos tanto pelo Governo do Piauí como pelas prefeituras, com subsídios do Governo Federal. "Com isso, poderemos aumentar a produção de unidades habitacionais no Estado", assinalou.

Os recursos disponíveis para habitação popular em todo o Brasil, segundo Mascarenha, são de R\$ 12 bilhões. "É o maior volume de recursos já destinado por um governo federal para habitação popular, e essa é uma grande conquista do Governo Lula. O que estamos discutindo agora é como Piauí pode ter acesso a esses recursos", acrescentou o presidente da Cohab.

"A idéia é construir imóvel efetivamente para esse pessoal de baixa renda via Cohab ou outras parcerias que envolvam o Governo do Estado, Caixa Econômica e municípios", completou Mascarenha.

"Quem ganha até R\$ 1.560,00 também recebe o subsídio do FGTS. Para as famílias de baixa renda que ganham em média R\$ 300,00, o subsídio é bem maior, mais de 80% do que está disponível", esclareceu o superintendente da Caixa, Herbert Buenos Aires.

Detentos produzem material esportivo

Internos da Colônia Agrícola Major César Oliveira, em Altos, estão sendo beneficiados com o programa Pintando a Liberdade. Assinatura de aditivo ao convênio relativo ao programa, entre a Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos, e a Fundação de Desenvolvimento do Esporte do Piauí (Fundespi), permite que eles dêem acabamento e fabriquem bolas de futebol, basquete, handebol e futebol de campo, que depois serão distribuídas a escolas públicas, para uso por parte dos alunos.

O aditivo foi assinado às 9 horas, quarta-feira, 15, na Colônia Agrícola, pelo governador Wellington Dias, pela secretária estadual da Assistência Social e Cidadania, Rejane Dias; pelo presidente da Fundespi, professor Ubiraci Carvalho; e pelo secretário da Justiça e dos Direitos Humanos, Henrique Rebêlo. Ainda participaram da solenidade o secretário da Infra-Estrutura, Bertolino Campos, o diretor de Direitos Humanos da Secretaria da Justiça, Alci Marcus, e o diretor da colônia, Raimundo Freitas.

Durante a solenidade, o interno Alessandro Gonçalves Silva presenteou o governador com uma bola de futebol de salão e uma de futebol de campo, fabricadas pelos detentos da Major César.

Ubiraci Carvalho disse que o convênio objetiva a produção de materiais esportivos para fornecimento aos 20 mil alunos que estudam em escolas públicas beneficiadas com o programa Segundo Tempo, de incentivo ao esporte.



Detentos se beneficiam com programa

O programa Pintando a Liberdade, apoiado pelo Ministério do Esporte, é executado por presos. A primeira etapa do programa foi feita na Major César e será levada à Penitenciária de Esperantina e à Penitenciária Imão Guido.

Os detentos recebem o material pré-montado e fazem a costura. Cada preso recebe R\$ 100,00 por mês, fixos. Presos que fazem apenas a costura recebem R\$ 2,00 por bola. Cada preso tem direito a um dia de diminuição da pena por três dias de trabalho. Mais de mil bolas já foram produzidas, de uma meta de 4 mil que serão distribuídas ao programa Segundo Tempo.

Atualmente, a Colônia Agrícola Major César Oliveira tem 157 presos, muitos dos quais já estão se beneficiando com o programa. É o caso do preso Alessandro Silva que entregou duas bolas produzidas na colônia. "Acho esse programa muito importante, porque faz com que tenhamos uma profissão. Eu não sabia fabricar bolas esportivas", disse.

O secretário Henrique Rebêlo disse que o programa é parte da meta do Governo, de fazer com que as penitenciárias sejam autossuficientes, enquanto permitem aos presos um instrumento de inclusão social.

Em discurso aos presentes, o governador Wellington Dias afirmou que o que está em jogo não é apenas a implantação de uma fábrica de material esportivo em uma penitenciária do Estado. "A idéia que deu origem a esse projeto pode ser aplicada em outras áreas, mediante parcerias como essa, buscando preparação dos jovens e a prevenção da criminalidade", afirmou.

Após a assinatura do termo aditivo, o governador e os demais participantes da solenidade se dirigiram à unidade de produção de material esportivo, onde conheceram cada etapa da fabricação de bolas e conversaram com os detentos beneficiados com o programa.

Jovens agricultores recebem financiamento



Terras para jovens agricultores

Jovens produtores do povoado Jacus, do município de São João da Varjota, de Pedro II e de Batalha receberam nessa quinta-feira, 16, as escrituras dos títulos de imóveis rurais. Isso se trata de ação do Programa Nossa Primeira Terra, do Programa Nacional de Crédito Fundiário, desenvolvido pela Secretaria de Reordenamento Agrário do Ministério do Desenvolvimento Agrário, em parceria com o Governo do Piauí e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Piauí (Fetag).

Essa linha de financiamento do Crédito Fundiário atende à demanda de jovens sem terra, filhos de agricultores familiares e estudantes de escolas agrárias, na faixa etária de 18 a 24 anos, que desejam permanecer no meio rural e investir em uma propriedade agrícola.

O imóvel adquirido pela Associação dos Jovens Produtores do Povoado de Jacus tem 209,65 hectares, onde os jovens produzirão caju, feijão, milho e vão criar animais de pequeno porte. Segundo a secretária de Reordenamento Agrário, ao todo, está sendo financiado para esse grupo o valor de R\$ 196,8 mil, sendo R\$ 29.148,40 investidos na aquisição do imóvel pelo Subprojeto de Aquisição de Terra (SAT) e o restante R\$ 167.651,60 destinados aos investimentos em infra-estrutura pelo Subprojeto de Investimentos Comunitários (SIC).

A Associação Regional de Desenvolvimento Rural de Pedro II, composta por 13 jovens, vai contar com o financiamento total de R\$ 182.800,00. Eles adquiriram o imóvel Faveira. Desse total, R\$ 23.417,24 são destinados à compra da terra (SAT) e o restante (R\$ 159.382,76) à implantação dos investimentos em infra-estrutura.

Os jovens de Pedro II adquiriram o imóvel Faveira, com área de 240,30 hectares, onde serão investidos recursos na criação de caprinos e ovinos, além da produção de caju e mel de abelha. Essas duas associações foram mobilizadas pela Escola Família Agrícola em parceria com a Fundação Santa Angela.

Em Batalha a associação de jovens que receberam o benefício é formada por 17 jovens que adquiriram o imóvel Chapada Grande, com área de 261 hectares. Eles tiveram o financiamento total de R\$ 221 mil, dos quais, R\$ 53 mil foram utilizados para a aquisição de terra e R\$ 168 mil serão investidos em infra-estrutura.

O grupo da Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Jovens Produtores e Produtoras Rurais Terra Ativa foi mobilizado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Batalha com a parceria do Centro de Educação Popular Esperantinense (Cepe).

Receberam as escrituras a Associação dos Jovens Produtores do Povoado Jacus, do município de São João da Varjota, a Associação Regional de Desenvolvimento Rural de Pedro II, do município Pedro II e a Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Jovens Produtores e Produtoras Rurais Terra Ativa, do município de Batalha.

O objetivo da Nossa Primeira Terra é possibilitar ao jovem brasileiro a oportunidade de permanecer no campo e contribuir para o desenvolvimento rural, garantir mão-de-obra qualificada no campo e promover a inovação tecnológica. A linha Nossa Primeira Terra já beneficiou mais de 5 mil jovens em todo o País.